

1. UNESP 1997

"O descontentamento com a desigualdade social crescia em todos os setores populares (...) Uma situação francamente revolucionária só se criou quando a este descontentamento generalizado se somaram dois fatos novos. Primeiro, uma grave dissensão no patriciado político motivada pelo continuísmo de Porfírio Dias (...) Segundo, e principalmente, o surgimento de duas lideranças camponesas autênticas: a de Emiliano Zapata (...) e a de Francisco Villa (...)"

(Darcy Ribeiro, AS AMERICAS E A CIVILIZAÇÃO.)

O texto refere-se a

- a. Revolução Sandinista.
- b. Revolução Cubana.
- c. Guerra do Pacífico.
- d. Guerra do Chaco.
- e. Revolução Mexicana.

2. PUC-MG 2000

A Revolução Mexicana de 1910, que teve em Pancho Villa e Emiliano Zapata duas das suas mais expressivas lideranças, sob o aspecto social, caracterizou-se pela:

- a. adesão de militares, operários e estudantes.
- b. aliança da Igreja aos revolucionários.
- c. ajuda de brigadas estrangeiras.
- d. grande participação camponesa.
- e. destacada influência dos anarquistas.

3. UECE 2008

Em Chiapas, no México, em 1994, ocorre uma rebelião conduzida pela Frente Zapatista de Libertação Nacional que reivindica mudanças na distribuição da terra e benefícios sociais para as populações do campo e indígena. Quanto à utilização do termo zapatistas, assinale o correto.

- a. Uma aproximação à imagem de Emiliano Zapata, um líder da revolução Mexicana que no início do século XX, parecia ser a única esperança para os camponeses do sul do país.
- b. Uma clara homenagem ao atual presidente espanhol José Luiz Rodríguez Zapatero, que a época da rebelião, era militante do Partido dos Trabalhadores Socialistas Espanhol (PSOE) e porta-voz internacional das minorias mexicanas.
- c. Referência a Zapata, território localizado no pequeno estado mexicano Morelos, cuja população de índios e camponeses, há séculos, resiste as violentas expropriações dos fazendeiros sobre suas comunidades.
- d. Uma homenagem aos irmãos Emiliano e Eufêmio Zapata, pequeno proprietários de terras, no estado de Morelos, que injustamente tiveram suas terras expropriadas por grandes fazendeiros e foram brutalmente assassinados.

4. PUCSP 2008

"Há países com mais de 60% da população constituída por índios, como Bolívia e Guatemala. E há um país como Me'xico, que está ao redor de 12%. Dependendo das condições, não há sentido pleitear essa autonomia [de estados indígenas na América], especialmente se ela ficar submetida a governos que não estão interessados em repassar recursos para o desenvolvimento dessas

populações. Há setores do zapatismo e do movimento indígena boliviano que de fato pleiteiam a autonomia, mas ao mesmo tempo estão buscando integrar-se. É importante diferenciar movimentos que buscam maior inserção dos indígenas no mundo globalizado, de movimentos extremados, fundamentalistas, que querem a autonomia a qualquer preço, mesmo que ela venha isolar ainda mais os indígenas"

(Nestor García Canclini, em entrevista a O Estado de São Paulo, 2 de julho de 2007, in <http://txt.estadocom.br/suplementos/ali/2006/07/02/ali-I .93.19.20060702.4.I.xml>)

O texto menciona o "zapatismo" e o "movimento indígena boliviano", ambos atuantes nos dias de hoje. Sobre eles, podemos dizer que o

- a. zapatismo se manifesta principalmente na região de Chiapas, ao sul do México, defende direitos de diversas etnias de origem pré-colombiana e se diz herdeiro das reivindicações indígenas da Revolução Mexicana de 1910.
- b. movimento indígena boliviano chegou ao poder com a vitória eleitoral de Evo Morales, defende a produção de cocaína e se diz herdeiro das lutas emancipacionistas de Tupac Amaru, no século XVIII.
- c. zapatismo e o movimento indígena boliviano representam novas tendências políticas na América Latina e são apoiados e financiados pelos governos estrangeiros da Venezuela, do Brasil e dos Estados Unidos.
- d. movimento indígena boliviano tem evidente conotação esquerdista e luta pela formação de um Estado unitário na América Latina, nos moldes do projeto bolivariano do início do século XIX.
- e. zapatismo nasceu no início do século XX e ressurgiu no princípio do século XXI, com o objetivo de apoiar o ingresso do México no NAI-TA, mercado comum que envolve ainda o Canadá e os Estados Unidos.

5. UFMG 2003

No contexto da Revolução Mexicana, na segunda década do século passado, o Exército Libertador do Sul, liderado por Emiliano Zapata, sublevou-se no México. No final do mesmo século, em 1994, no estado sulista de Chiapas, a organização denominada Exército Zapatista de Libertação Nacional iniciou um movimento rebelde. Os dois movimentos referidos têm vários pontos em comum, entre os quais, destaca-se a luta para

- a. tomar o poder e implantar governos inspirados nas ideias agraristas do líder chinês Mao Tse-Tung.
- b. defender os interesses dos operários e trabalhadores fabris, constantemente violados pelo Governo mexicano.
- c. destituir as elites dirigentes e instaurar um Estado socialista inspirado na tradição marxista latino-americana.
- d. resgatar as terras dos camponeses de origem indígena e conquistar melhores condições de vida para eles.

6. UERJ 1998

A Revolução é uma súbita imersão do México em seu próprio ser (...) é uma busca de nós mesmos e um regresso a mãe. Nela, o México se atreve a ser.

(OCTAVIO PAZ, escritor mexicano. Citado por Grandes Fatos do Século XX. Rio de Janeiro, Rio Gráfica, 1984.)

A Revolução Mexicana, iniciada em 1911, trouxe à tona a organização e a luta de populações camponesas de origem indígena que até hoje utilizam esse movimento como símbolo. A eclosão da Revolução Mexicana pode ser explicada pelos seguintes motivos:

- a. a influência do ideário positivista e a atuação dos "científicos" nos movimentos camponeses
- b. a luta do campesinato pela propriedade da terra e as reivindicações de setores burgueses por um maior espaço na política
- c. a necessidade de uma modernização capitalista e o desejo da burguesia pela ampliação da influência do capital francês no país
- d. a união dos liberais e dos comunistas mexicanos contra o porfiriato e o interesse dos grandes proprietários na aliança com o capital inglês

7. UFF 1997

A Revolução Mexicana, irrompida em 1911, e a ascensão da União Cívica Radical a Presidência da República na Argentina, em 1916, exprimem casos exemplares das crises oligárquicas ocorridas na América Latina no início do século XX. Assinale a opção que apresenta corretamente uma importante diferença entre os dois processos mencionados.

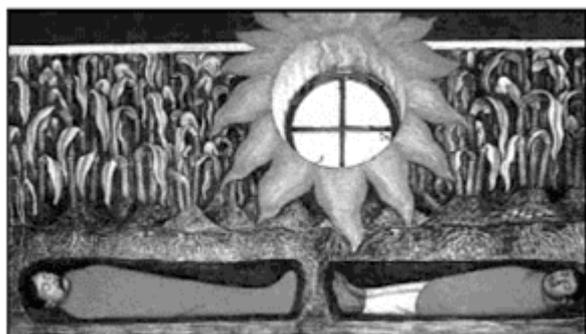
- a. A Revolução Mexicana foi concebida por oligarquias dissidentes do Porfiriato, enquanto o Radicalismo argentino foi gestado no meio sindical anarquista.
- b. No caso mexicano, o desdobramento do movimento revolucionário contou com forte adesão de setores camponeses, ao passo que o Radicalismo argentino se caracterizou, sobretudo em seu início, como um movimento político da classe média urbana.
- c. O processo revolucionário mexicano assumiu rumos notoriamente bolcheviques após 1917, influenciado pelo êxito da Revolução Russa, ao contrário do Radicalismo argentino, movimento essencialmente conservador.
- d. A Revolução Mexicana foi, desde o início, um processo de insurgência nacional e multi-classista, ao passo que o Radicalismo de Ipólito Yrigoyen se manteve restrito ao meio social portenho da classe média urbana.
- e. A Revolução Mexicana pôs em cena a questão social e agrária de forma radical, ao contrário do Radicalismo argentino que, desde o início, demonstrou indiferença em relação às massas.

8. FUVEST 1997

A Revolução Mexicana de 1910, do ponto de vista social, caracterizou-se

- a. pela intensa participação camponesa.
- b. pela aliança entre operários e camponeses.
- c. pela liderança de grupos socialistas.
- d. pelo apoio da Igreja aos sublevados.
- e. pela forte presença de combatentes estrangeiros.

9. FUVEST 2004



Diego Rivera "O sangue dos mártires da revolução fertilizando a terra" (Mural pintado em 1927)

Neste mural, o pintor mexicano retratou a morte de Emiliano Zapata. Observando a pintura, é correto afirmar que Rivera

- a. foi uma rara exceção, na América Latina do século XX, pois artistas e escritores se recusaram a relacionar arte com problemas sociais e políticos.
- b. retratou, no mural, um tema específico, sem semelhanças com a situação dos camponeses de outros países da América Latina.
- c. quis demonstrar, no mural, que, apesar da derrota armada dos camponeses na Revolução Mexicana, ainda permaneciam esperanças de mudanças sociais.

- d. representou, no mural, o girassol e o milharal como símbolos religiosos cristãos, próprios das lutas camponesas da América Latina.
- e. transformou-se numa figura única na história da arte da América Latina, ao abandonar a pintura de cavalete e fazer a opção pelo mural.

10. FGV 2005

Sobre a Revolução Mexicana, afirma-se:

- I. Durante o longo governo de Porfírio Diaz (1876-1911), os recursos nacionais do subsolo foram entregues ao controle estrangeiro e se manteve a forte concentração fundiária.
- II. Pressionado pelas massas camponesas e operárias, Francisco Madero estabelece uma reforma agrária radical, que incluía o fim dos latifúndios.
- III. A institucionalização do processo revolucionário tem como marco a promulgação de uma carta constitucional em 1917, na qual se preconizava a nacionalização do solo e do subsolo.
- IV. Após a renúncia de Porfírio Diaz, assumiu Francisco Madero que, com o apoio dos Estados Unidos, governa o México até o início dos anos 1930.
- V. O assassinato à traição de Emiliano Zapata, em 1919, revela as fortes divergências ideológicas entre o líder camponês e o presidente Venustiano Carranza.

São corretas as afirmativas

- a. I, III e V, apenas.
- b. I, IV e V, apenas.
- c. II, III e V, apenas.
- d. I, II, III e V, apenas.
- e. I, II, III, IV e V.

GABARITO: 1) e, 2) d, 3) a, 4) a, 5) d, 6) b, 7) b, 8) a, 9) c, 10) a.